

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**PERFIL DA PESQUISA E DO ENSINO DA UFRA ENVOLVENDO ANIMAIS  
VERTEBRADOS: VISÃO DA CEUA (2012 – 2017)**

Vanessa Midori ABE\*<sup>1</sup>, Brenda Kelly Viana LEITE<sup>2</sup>, Yan Mathews Leray BARATA<sup>1</sup>,  
Maria Cristina MANNO<sup>1</sup>, Kedson Raul de Souza LIMA<sup>1</sup>, Alex Sandro  
SCHIERHOLT<sup>1</sup>, Brenda Thamara Oliveira MONTEIRO<sup>1</sup>, Lívia Anália Bentes da  
FONSECA<sup>1</sup>

\*autor para correspondência: [vanessaabe7@gmail.com](mailto:vanessaabe7@gmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

**Abstract:** The great use of animals in research made it necessary to create norms that came to curb mistreatment and trauma to animals. Where animal ethics committees have the purpose of supervising and guiding research involving vertebrate animals. The projects submitted to CEUA-UFRA (2012-2017) were surveyed, identifying the most studied animals, the most studied areas, as well as the number of projects that underwent modifications. Of the total of 271 projects in the five years, 212 (78%) were focused on scientific research and 45 (16%) focused on teaching, the rest are not in the archives. There is a very large difference between teaching and research numbers, indicating the deficiency in class or the neglect of teachers not to submit their lesson plans for the evaluation of the commission. The areas most studied are clinical and surgery, nutrition and production, sanitation and reproduction, biotechnology and breeding, ambience and well-being. The animals most researched / studied by projects are dog, cattle, cat, buffalo and sheep. The number of communiqués has grown significantly over the years, indicating that teachers have not yet adapted to the procedural rites of CEUA. Thus, this large number of modifications to the favorable opinion indicates the need to have a commission acting at the University.

**Palavras-chave:** bem-estar, experimentação, legislação, utilização de animais

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## Introdução

O uso de animais em pesquisas científicas sempre esteve presente na história da ciência, contudo não há uma data exata do seu início. Porém, seu uso intensivo se deu a partir do século XIX, quando ocorreram muitos avanços, principalmente na área da saúde, obtidos com a utilização de modelo animal. O Brasil, seguindo o modelo de país em desenvolvimento, apresentou um avanço significativo em pesquisas científicas nas últimas décadas, grande parte na área da saúde e ciências biológicas. Assim, houve a necessidade da criação de normas que regulamentassem o uso de animais para fins científicos e didáticos, com o objetivo de evitar maus-tratos ou traumas aos animais.

Mais recentemente foram sancionadas a Resolução nº 879/08 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e a Lei Federal nº 11.794, conhecida como Lei Arouca, que regulamentam o uso de animais em ensino e pesquisa no Brasil. Na Lei Arouca, estabeleceu-se a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), responsável por credenciar instituições que criam, mantêm e/ou utilizam animais destinados a fins científicos, e estabelecer normas para o uso humanitário e cuidados devidos com os animais de experimentação. Ainda de acordo com a Lei 11.794, é condição indispensável que as instituições com atividades de ensino ou pesquisa com animais constituam suas próprias Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA's) e que devidamente cadastradas, ajam como órgãos consultores, fiscalizadores e educadores nas atividades de ensino e pesquisa envolvendo animais vivos pertencentes ao filo Chordata e subfilo Vertebrata. Objetivou-se com o trabalho, levantar o perfil de utilização dos animais para fins de ensino e pesquisa científica, por meio da análise dos protocolos da CEUA, em seus primeiros cinco anos de funcionamento (2012 – 2017).

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Material e Métodos

A coordenação da CEUA se encontra no *campus* Belém, mas ela representa toda a universidade englobando os outros *campi*. A composição é diversificada, contando com dois zootecnistas, dois médicos veterinários, dois biólogos e uma representante da Associação de Defesa e Proteção Animal, assim como consta na Lei Federal nº 11.794/08. Também conta com sete suplentes, além da colaboração de pareceristas *ad hoc* quando necessário.

A pesquisa foi realizada na sede da CEUA-UFRA, tendo ocorrido no período de junho a julho de 2017. Foram analisadas informações relativas aos projetos de pesquisa científica e planos de ensino submetidos nos cinco anos de comissão, no período de agosto de 2012 a julho de 2017, sendo os dados obtidos através dos arquivos da própria comissão. Os formulários unificados foram avaliados e as informações foram organizadas em uma planilha feita no *Microsoft Excel®* por ordem de número dos protocolos. As informações consideradas para esta pesquisa foram: área a ser estudada, grupos taxonômicos, e trâmite processual (formulário unificado, projeto/plano de aula, parecer, comunicado\*, certificado).

Os projetos incluídos neste trabalho foram apenas os que tiveram parecer favorável pela comissão, projetos negados contabilizaram apenas o número de analisados pela CEUA.

\*Propostas com comunicados são aquelas que precisaram ajustar o projeto de pesquisa científica ou plano de ensino, por vezes adequando a data de início para depois do parecer da comissão; por não indicarem a espécie utilizada; pelo formulário único não estar condizente com o projeto ou plano de ensino; pelo não detalhamento da metodologia empregada; entre outros.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

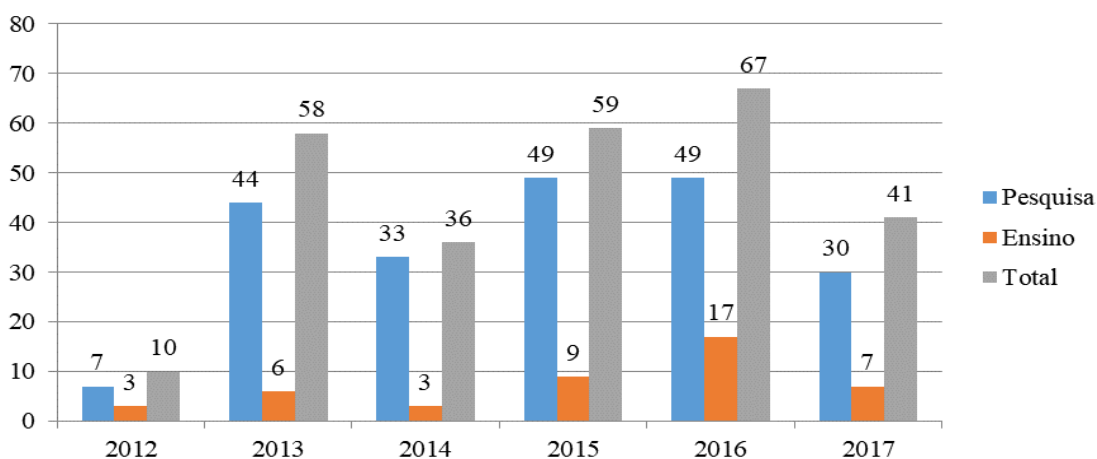


CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Resultados e Discussão

Em 2012, apenas 10 processos foram analisados e todos foram aprovados pela comissão. O pequeno número de processos analisados nesse ano se deve ao fato de que a comissão começou a atuar na metade do ano, quando os mesmos deviam estar em andamento. Nos anos seguintes, o número de propostas aumentou de forma não linear apresentando um decréscimo considerável em 2014, em virtude da greve das Universidades Federais, e voltando a aumentar em 2015. A grande maioria das propostas é de pesquisa científica, que a partir de 2013 não foram menos de 30 em cada ano. E em 2014 os protocolos submetidos à apreciação da CEUA constavam quase 100% dentro do objetivo de pesquisa científica. Como neste trabalho foram contabilizados projetos até o mês de julho, há perspectivas que o número possa dobrar até o final do ano (gráfico 1).

Gráfico 1 – Número total de projetos submetidos à CEUA-UFRA para pesquisa científica e plano de ensino no período de agosto de 2012 a julho de 2017.



Fonte: CEUA-UFRA (2012-2017).

O número de planos de ensino é quase irrisório quando comparados aos números de propostas de pesquisas científicas, com maior número de análises em 2016 com 17 propostas de aulas práticas com animais (gráfico 1). Nos outros anos

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

## CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

o valor não foi superior a nove propostas. Somando esses números nos cinco anos, há um distanciamento ainda maior sobre o número de propostas entre ensino e pesquisa, podendo ser um indicativo da deficiência de aulas práticas na Universidade, ou da dificuldade de alcançar e sensibilizar a maioria dos professores que utilizam animais em ensino sobre a necessidade de submeter seus planos de ensino à apreciação da CEUA.

A porcentagem de comunicados com o passar dos anos aumentou de modo considerável ao invés de diminuir, em 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram 10, 12, 25, 37, 62 e 56%, respectivamente. A partir de 2016, mais da metade das propostas receberam comunicado, uma indicativa que os pesquisadores ainda, depois de cinco anos, não estão familiarizados com os formulários. Para SILLA et al. (2009), é importante essa comunicação entre a comissão e os proponentes pois indica restrição ao sofrimento dos animais.

A área de sanidade e reprodução (28%) em quase todos os anos foi a mais estudada/pesquisada, seguida de clínica e cirurgia (23%), nutrição e produção (23%), biotecnologia e melhoramento (6%), e ambiência e bem-estar (5%), mais sete áreas foram estudadas nesses cinco anos, porém em menor número, sendo suas porcentagens somadas em 15% dos aceites.

Quanto aos grupos taxonômicos, o cão, justamente por ser mais utilizado nas áreas de sanidade, clínica e cirurgia, que estão no topo das áreas mais estudadas, aparece em primeiro lugar estando em 59 (18%) dos projetos aceites em ensino ou pesquisa, seguido por bovino 40 (12%), gato 33 (10%), ovino 31 (10%), bubalino 31 (10%), equino 25 (8%), ave doméstica 20 (6%), peixe 19 (6%), silvestre brasileira 15 (5%) e suíno 12 (4%). Animais como réptil, anfíbio, coelho, ente outros, foram contabilizados juntos por aparecerem em menor número, contabilizando 11% dos aceites.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Conclusão

Com base no histórico das análises dos projetos da CEUA, podemos afirmar que os docentes atuam em pesquisas principalmente na área sanidade e reprodução com cão, gato, bovino e bubalino. Clínica e cirurgia utilizam principalmente cão e gato, assim como as demais áreas utilizam principalmente animais de produção. Como foi mostrado, muitos projetos receberam comunicados por parte da comissão e poucos foram negados, indicando que a CEUA-UFRA, nesses cinco anos de atuação tem colaborado para a manutenção do bem-estar dos animais para fins didáticos e científicos.

### Referências

SILLA, V. C. B.; MARTHOS, S. M.; MOLENTO, C. F. M. Descrição de dois anos de atuação da comissão de ética no uso de animais do setor de ciências agrárias da Universidade Federal do Paraná. **Ciência Rural**, Santa Maria. v.39, n.7, p. 2093 - 2098, 2009.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

